

MEDIDA DA PRESSÃO INTRAVAGINAL EM DIFERENTES TIPOS DE PARTO

SIMONE D AVILA NICKEL; CAMILA CHAVES,ADRIANA SCHMIDT,JOSE GERALDO LOPES,PAULO SANCHES,DANTON JUNIOR,SERGIO MARTINS-COSTA,PAULO THOMÉ,ANDRE MULLER

Introdução:Na gravidez ocorrem diversas mudanças físicas e hormonais.Somadas a via de parto causam alteração da F.muscular do assoalho pélvico(FM-AP).Para avaliar os danos causados,são utilizadas medidas de pressão intravaginal como palpação vaginal e perineometria.Objetivo:analisar a pressão intravaginal durante a gravidez e pós-parto.Materiais e métodos:estudo caso-controle.grupo1(caso)gestantes de parto normal sem episiotomia,grupos controle,parto vaginal com episiotomia(2)ou por cesariana(3).2 pacientes concluíram o estudo e tiveram parto normal com episiotomia.Avaliação das medidas de pressões intravaginais através da palpação vaginal(escala de Ortiz)e perineometria,em primíparas acima de 18 anos ,sem cirurgia ou tratamento para incontinência urinária,durante os trimestres de gestação,30 e 60 dias pós-parto.As contrações medidas pelos 2 testes são:escala de ortiz classificada em:0-sem função perineal objetiva nem a palpação,1-ausente,reconhecida somente à palpação,2-débil,reconhecida à palpação,3-objetiva e resistência opositora, não mantida à palpação,4-objetiva e resistência opositora mantida à palpação por mais de 5 sg.Perineometria por cmH2O.Tamanho amostral estimado,com alfa bicaudal de 0,05 e beta de 0,20, de 111 pacientes arroladas(perda de 10%).Cálculo estatístico EPI-INFO6.0.Recalculado pós análise de 10 ou 15 pacientes.Comparando-as as médias de pressões entre partos, pós-parto imediato,tardio,perineometria e escala de Ortiz.Comparações por teste T de Student para amostras pareadas.Nos dados categóricos teste x2 ,nível de significância de 5%.Resultados:3ºtrimestre(2 e 1); (8,56 e 14,03cmH2O); 30d pós-parto(2 e 1); (20,53 e 13,06cmH2O); 60d pós-parto(2 e 1); (25,7 e 1,93cmH2O); medidas de FM-AP e perineometria respectivamente.Conclusão:Pesquisa em andamento.